

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

24/3/89

Cl:

Assunto:



100 anos

Os 712 imigrantes do vapor *Arno* subiram a Serra, naquele 14 de agosto de 1893, e desceram na

estação de São Bernardo, atual estação de Santo André. Chovia muito e os planos de enviar os viajantes até a colônia de São Bernardo tiveram que ser adiados. Afinal, da estação à colônia eram sete quilômetros através de estrada de terra sem condições de tráfego.

Era noite. O que fazer para abrigar tantos homens, mulheres e crianças? A saída foi obtida através de autorização do gerente da Companhia Industrial de São Bernardo, Mr. Lucien Thon: os imigrantes poderiam pernoitar nos telheiros das olarias da companhia.

No dia seguinte, 15 de agosto de 1893, nova turma de imigrantes chegou de Santos e desembarcou na estação de Santo André. A exemplo das famílias anteriores, estas também pernoitaram nos telheiros da Companhia Industrial, numa nova noite de intensas chuvas.

O engenheiro Leandro Dupré, em relatório da época, conta que os imigrantes foram atendidos pelos cidadãos do lugar: o intendente municipal Luis Fláquer Junior e o médico José Luiz Fláquer, que socorreu os doentes e distribuiu leite às crianças.



Reprodução-Fausto de SOUZA

### *Festa na represa*

Os mais velhos sempre diziam que a sexta-feira santa não era feriado na Itália. Passava o sábado de Aleluia e chegava o domingo de Páscoa, dia de vestir terno novo para festejar a chegada da Primavera. A Pascoeta caía na segunda-feira e simbolizava a data do piquenique no campo, onde as famílias se reuniam em festa. A Pascoeta para substituir os tempos de humildade e seriedade absolutas da Semana Santa. A hora do vinho e do frango assado.

A definição é passada por Delasir Lotto. Os italianos e seus descendentes de São Bernardo cumpriam a risco a tradição italiana. Deixavam o centro da vila em direção aos pontos mais afastados. Normalmente o destino era Rio Acima, onde se chegava de barco. Era lá que morava dona Clementina Lotto, a

dona Menta. Que não era professora mas ensinava o que sabia aos meninos e meninas do lugar.

Eram duas horas de lancha até o local. Com cantorias. Músicos da cidade, os mesmos que invadiram o campo do Esporte quando da emancipação de São Bernardo, caprichavam nos instrumentos. E a festa perdurava a segunda-feira inteirinha. Aos poucos a Pascoeta foi se transformando em festa para homens. As mulheres agora ficavam na Vila à espera dos maridos que saíam muito cedo para momentos da mais inocente das farras da paróquia.

Os Guazzelli, os Marotti, os Foganholi, os Morelato, os Gerbelli. Cantando e tocando e atravessando as águas então límpidas da represa Billings. A guerra havia acabado. Aproximavam-se os anos 50...